



AUDIÊNCIA NO MPE

Feira das Trocas deve ganhar terreno

Jorge Henrique

A formalização dos comerciantes da Feira das Trocas e a cessão de um terreno para o desenvolvimento de suas atividades comerciais foram mais uma vez pauta de discussão durante audiência pública no Ministério Público do Estado de Sergipe (MPE), a qual resultou na análise de uma área para a viabilização da atuação dos comerciantes e também na extinção da Associação dos Comerciantes da Feira das Trocas, matéria de ação judicial em tramitação. No encontro, foi apontado um terreno localizado na Avenida Euclides Figueiredo, cuja solicitação de cessão foi oficialmente encaminhada à Superintendência do Patrimônio da União (SPU), possível detentora da área. Porém, de acordo com a representante da SPU, Yane Meneses Fontes, será preciso fazer uma análise junto ao setor de engenharia do órgão para a confirmação de domínio da União para, posteriormente, viabilizar a cessão aos comerciantes.

“Recebemos o ofício na quarta e vou precisar verificar juntamente com o setor de engenharia se realmente é da União. Além disso, tem a questão ambiental, uma vez que a área é próxima ao Rio do Sal. Sendo o terreno da União e com a aprovação dos órgãos competentes, a exemplo da prefeitura, Adema e Ibama, há sim a possibilidade de cessão aos comerciantes, desde que a atividade seja regularizada legalmente. E na hipótese de cessão, será necessária a realização de um processo licitatório individualizado para o uso do espaço”, explicou.

Ao defender o interesse dos feirantes, o presidente da Associação dos Comerciantes da feira das Trocas, Gilson Santos Omena, ressaltou a atividade lí-



TERRENO na avenida Euclides Figueiredo pode ser doado à Feira das Trocas, tema de reunião no MPE

cita e a busca pela formalização de todos. “Nunca houve negócio de arma, drogas e prostituição na Feira das Trocas. Já discutimos e orientamos todos para a legalização da atividade, buscando o Sebrae que dá toda a orientação necessária para que cada um possa ter seu cadastro e emitir notas fiscais. Só queremos um espaço. Só queremos ter o nosso lugar para a nossa atividade que já tem mais de 60 anos. A Feira das Trocas sempre existiu e nunca teve nada de errado”, frisou.

Presidindo a audiência, a promotora Maria Helena Lisboa ressaltou a necessidade de dar início a um novo momento para a atividade

comercial dos trabalhadores da Feira das Trocas. “Não podemos chancelar algo que não respeita os interesses sociais e públicos, assim como as questões ambientais e sanitárias, e nem vamos resolver isso de forma condicionada, sendo a associação extinta somente com a cessão de um terreno. Vou encaminhar o termo da audiência ao juiz para que ele possa julgar a ação que lá se encontra para extinção da Associação da Feira das Trocas para que outra seja criada e possa, de forma organizada, desenvolver suas atividades legalmente e trabalhar com qualidade. Hoje, o local em que está instalada é insalubre

e já nos foi cobrada a retirada”, afirmou a promotora.

Também presentes na audiência, representantes da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Vigilância Sanitária e Sebrae garantiram total apoio para o desenvolvimento da atividade lítica dos comerciantes. “Todos estão empenhados a encontrar uma solução. Cada um em sua competência e responsabilidade está contribuindo para que terminemos com essa Feira das Trocas e tenhamos um local com as condições higiênicas sanitárias, de segurança e o comércio de produtos lícitos”, enfatizou a promotora Maria Helena Lisboa.